

MANCEBO, Deise. Modernidade e Produção de Subjetividades: Breve Percorso Histórico. In: *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*. [S.l.].2002. 22 (1). p. 100-111.¹

Wilson Junior Weschenfelder²

Deise Mancebo é Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutora em História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Neste artigo, a autora disserta sobre os estudos da construção social do sujeito e às diferentes modalidades pelas quais as sociedades elaboram as formas e sentidos dos homens. No entanto, a modernidade está se apresentando como uma hegemonização da ideologia individualista, caracterizado pelos valores de liberdade e igualdade de instituições políticas.

Mancebo cita cronologicamente a formação da subjetividade individualizada na modernidade ocidental, destacando a suposição dominante do homem ser o centro do universo e o fundamento do mundo. No seu resgate histórico, ela relata o que o início do projeto sócio-cultural da modernidade se deu pelo século XVI, consolidando-se no século XVIII e sendo modificando até os nossos dias.

Destaca-se neste resgate histórico da modernidade a alteração da orientação central política, religiosa e cultural a partir do século XVI; as novas relações entre o sujeito e o objeto de conhecimento (subjetividade) entre os séculos XVI e XVII; a teoria

¹ Resenha apresentada à disciplina de Psicopatologia Geral - 2004/2 da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

² Acadêmico de Biologia

do liberalismo, a igualdade e a consciência individual entre os séculos XVII e XVIII; a revisão do liberalismo e a incorporação da democracia no século XIX; o estabelecimento da relação entre o estado e o indivíduo (direitos sociais) e o controle dos indivíduos pelas instituições estatais (subordinação as exigências tecnológicas disciplinares) no século XX; e alteração do regime fordista para a crise econômica do mundo capitalista (neoliberalismo) e o encontro do homem pós-moderno literalmente desligado do mundo.

Este trabalho apresenta a forma pela qual o sujeito e os direitos sociais evoluíram e o seu declínio nas últimas décadas. Pode-se compreender que esta perda da noção do conceito de igualdade e a materialização do indivíduo através do neoliberalismo, interferem diretamente nos princípios sociais, comunitários e coletivos e nas práticas classistas e coletivas, gerando um homem movido por interesses e indiferente à esfera pública.